



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA**

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: MEDICINA

DEPARTAMENTO: DECIGE

DISCIPLINA: CLÍNICA CIRÚRGICA

CÓDIGO:

CARGA HORÁRIA: 585 HORAS CRÉDITOS: 22

PROFESSOR RESPONSÁVEL:

3ª ENFERMARIA - PROF. PEDRO EDER PORTARI FILHO

6ª ENFERMARIA - PROFª MARISTELA CAVEDAGNE

PRÉ-REQUISITO: TODOS OS CRÉDITOS OBRIGATÓRIOS E OPTATIVOS CUMPRIDOS, INCLUINDO OS PERÍODOS ANTERIORES DO INTERNATO.

EMENTA:

Estudo de temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento na grande área da Clínica Cirúrgica, com treinamento em serviço supervisionado, objetivando adquirir conhecimentos básicos sobre as patologias cirúrgicas, além da aquisição do manejo prático nas diversas situações clínico-cirúrgicas. Atendimentos ambulatorial, emergencial e de enfermaria.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Capacitar o interno quanto as seguintes competências e/ou habilidades:

- Ampliar e integrar os conhecimentos obtidos ao longo do curso de graduação na grande área da Clínica Cirúrgica, com vistas à formação do médico generalista;
- Conhecer as patologias cirúrgicas mais frequentes, seus aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos;
- Desenvolver habilidades em exame físico e propedêutica complementar no paciente cirúrgico;
- Adquirir conhecimentos teóricos e adestramento em técnica cirúrgica;
- Desenvolver habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos básicos e de emergência no paciente cirúrgico;
- Desenvolver o raciocínio clínico de diagnóstico e realizar diagnósticos diferenciais;
- Avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos e de práticas;
- Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, com vistas à resolução do problema de saúde;
- Adquirir autonomia e postura investigadora, atualizada e crítica, tendo em vista a medicina como uma atividade de aprendizagem independente e permanente;
- Trabalhar em equipe multiprofissional promovendo a prática da assistência integrada, resolutiva e de qualidade;
- Aprimorar a relação médico-paciente;
- Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição e a comunidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

METODOLOGIA:

Inserir o interno de medicina em práticas supervisionadas na grande área de Cirurgia nos seguintes cenários: enfermaria, ambulatórios de cirurgia geral e especializado, serviço de pronto atendimento, Centro Cirúrgico e plantões. Na programação prática haverá participação em atos cirúrgicos, a nível ambulatorial e de Centro Cirúrgico; assim como acompanhamento dos pacientes no pré, intra e pós operatório. O interno será treinado a executar de forma correta a realização de pequenos procedimentos (acesso venoso, drenos, sondas, cuidados com a ferida cirúrgica). Nas enfermarias também terão atividades específicas como fazer evolução e prescrição diárias, solicitar e checar exames pré e pós-operatórios, orientação do paciente e dos familiares, relatórios de alta, com os devidos encaminhamentos. Nos ambulatórios, as atividades priorizadas serão a realização de pequenos procedimentos cirúrgicos e de aplicação dos cuidados pré e pós operatório. O interno terá participação efetiva em todos os atos operatórios dos pacientes sob seus cuidados (função de instrumentação cirúrgica). As atividades práticas serão complementadas por sessões de programa de educação continuada especialmente destinada aos internos, tais como: sessões clínicas cirúrgicas, anátomopatológicas e clínico radiológicas; clubes de revistas; discussão dos casos dos pacientes assistidos, discussão de indicação cirúrgica dos casos; sessões de revisão e atualização versando sobre temas de interesse relacionados aos casos clínicos assistidos e aos grandes temas da clínica cirúrgica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Composto de temas médicos relacionados às doenças mais prevalentes no hospital geral na área de clínica cirúrgica, incluindo também temas de importância para a formação profissional, ministrados como atividades teóricas seguidas de discussão.

Grandes temas de Clínica Cirúrgica:

01. Clínica Cirúrgica:

- Propedêutica cirúrgica;
- Resposta metabólica ao trauma;
- Cicatrização e hemostasia;
- Infecção e antibioticoterapia em cirurgia;
- Hemorragia digestiva;
- Obstrução intestinal;
- Oncologia cirúrgica do trato digestório;
- Doenças da tireóide e supra-renal;
- Hérnias da parede abdominal;
- Procedimentos cirúrgicos ambulatoriais;
- Trauma - atendimento básico e protocolo de diagnóstico e condutas básicas;
- Doenças inflamatórias agudas.

02. Ortopedia:

- Tratamento da fraturas mais frequentes;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

- Diagnóstico e tratamento das luxações mais frequentes;
 - Tratamento das fraturas expostas;
 - Semiologia ortopédica.
03. Urologia:
- Infecção urinária;
 - Procedimentos urológicos ambulatoriais;
 - Doenças da próstata;
 - Doenças da bexiga.
04. Cirurgia Vascular:
- Pé diabético;
 - Tromboflebitis;
 - Tromboembolismo;
 - Síndromes isquêmicas arteriais.
05. Cirurgia Torácica:
- Derrames pleurais - diagnóstico e tratamento;
 - Tuberculose;
 - Neoplasias malignas do pulmão e pleura;
 - Procedimentos de Urgência.

OBSERVAÇÃO: Outros temas poderão ser incluídos de acordo com a avaliação conjunta dos professores e estudantes, priorizando os temas relacionados aos casos clínicos vivenciados pelos internos.

AValiação:

As modalidades de avaliação aplicadas aos internos são: (1) diagnóstica; (2) avaliação formativa - AF; (3) avaliação cognitiva - AC e trabalho de conclusão de curso (TCC).

No início de cada estágio do internato será aplicada uma prova escrita (pré-teste: avaliação diagnóstica), com o objetivo de verificar o nível de conhecimento dos internos. Ela não será critério de aprovação.

Durante as atividades do internato haverá avaliações formativas que são avaliações individuais, realizada pelos preceptores para julgamento da aquisição das habilidades, competências e de atitudes. A conduta ética, a assiduidade, pontualidade, dedicação, interesse, responsabilidade, organização do prontuário e da prescrição, o relacionamento com o paciente e a equipe de trabalho, o conhecimento da prática semiológica, a participação ativa nas atividades teóricas e práticas, nos plantões, a qualidade da apresentação dos casos clínicos nas reuniões de grupo, incluindo raciocínio clínico e planos terapêuticos são pontos a considerar na avaliação formativa. Ao final de cada estágio, será realizada uma avaliação teórica de aprendizagem - AC. A média aritmética da AF e da AC comporá a nota final no estágio, exceto no 11º período, quando na composição da nota final será acrescida a nota do TCC.

A nota mínima exigida para aprovação será 7,0 (sete).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA**

BIBLIOGRAFIA:

A - Básica:

1. SCHWARTZ, S.L.: Princípios da Cirurgia. 8ª ed. Rio de Janeiro, Interamericana MacGraw-Hill: 2001.
2. TOWNSEND, C.M.; BEAUCHAMP, R.D.; EVERS, B.M.; MATTOX, K.L.: Sabiston – Tratado de Cirurgia: As bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 17ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier: 2005.
3. MORAES, IN.: Tratado de Clínica Cirúrgica. 2v. São Paulo, Editora Roca, 2005.
4. GREENFIELD, L.J.; MULHOLLAND, M.W; OLDHAM, K.T.; ZELENOCK, G.B.; LILLEMOR, K.D.: Cirurgia – Princípios científicos e prática. 8ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan: 2005.
5. VIEIRA, O.M.; CHAVES, C.P.; MANSO, J.E.F.; EULÁLIO, J.M.R.: Clínica Cirúrgica Fundamentos Teóricos e Práticos. Rio de Janeiro. Atheneu: 2000.
6. MAIA A.; IGLESIAS A.C. Complicações em Cirurgias – Prevenção e Tratamento. MEDSI. Guanabara Koogan, 2005. Rio de Janeiro.
7. MAFFEI, F.H.A.: Doenças Vasculares Periféricas. 3ª edição Medsi. Rio de Janeiro. 2002.
8. NORTON, J.A. et al. Surgery – Basic Science and Clinical Evidence. Springer, 2001.
9. 11. VINHÃES, J.C. Clínica e Terapêutica Cirúrgicas. Guanabara Koogan, 2ª ed., 2003

B - Complementar:

1. PETROIANU. A.: Urgências Clínicas e Cirúrgicas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan: 2002. 1360p.
2. COTRAN, R.S; KUMAR, V; ROBBINS, S.L.: Robins – Pathologic Basis of Disease. 6ª International edition. Philadelphia. W.B. Saunders Company: 1999. 1400p.
3. GILMAN, A.G: Goodman E Gilman – As bases farmacológicas de terapêutica. 11ª Edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2000. 1612p.
4. PETROIANU. A.: Terapêutica Cirúrgica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2001. 1307p.
5. PETROIANU. A; PIMENTA, L.G.: Clínica e Cirurgia Pediátrica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1999. 559p.
6. POHL, F.F; PETROIANU. A.: Tubos, Sondas e Drenos. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2000. 547 p.
7. FONSECA, F.P; ROCHA, P.R.S.: Cirurgia Ambulatorial. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1999. 665p.
8. FULLER, J.R.: Tecnologia Cirúrgica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2000. 623p.

OBSERVAÇÃO: A bibliografia atualizada sobre os temas a serem discutidos sob a forma de artigos será fornecida pelo coordenador no início de cada estágio.

ANEXO 4



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA**